



# Religião e



# Política

## JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR.—J. P. DE QUEIROZ

16ª SERIE

Sabbado 26 de Abril de 1875

NUM. 5

### GUIMARÃES

#### Secção religiosa.

##### Uma ultima palavra sobre o modo de tratar os orgulhosos.

O orgulho é pois uma paixão que se pode dirigir com proveito, não cedendo a ella, mas enganando-a d'algum modo por uma cavicia calculada e habil, como se affaga com a mão, para o deter e socegar, a um cavallo fogoso.

O orgulho é ainda uma paixão que é possível converter em emulação nobre, em ardor generoso.

É preciso lançar a moeda do caminho das cousas boas e grandes, enche-la d'entusiasmo, d'admiração, e para isto é preciso conhecer o que agrada a estas almas jovens e ardentes, e prendel-as com o que ellas amam.

Em geral, as creanças não sentem nada, e admiram pouco as qualidades frias e solidas.

Mas as cousas extraordinarias, heroicas, valentes, eis o que lhes agrada; os combates, as missões, os martyres, as grandes conversões d'almas, eis o que ellas admiram; e este entusiasmo é bom, sendo esta a razão porque é conveniente inspirar-lhe'o, a chama de seu coração não se inflamará em misérias, tendo tão nobre alimento.

A força, a agilidade do corpo, a habilidade nos jogos, a victoria nas carreiras, tambem os seduz. Todas estas cousas são boas, sem perigos, e por conseguinte podem ser empregadas e tornarem-se excellentes derivativos.

Em resumo: ha uma arte de tratar o amor proprio, de o conter, de tirar d'elle partido para o bem. Em lugar de a gente se irritar e perder a paciência quando se acha em face d'uma natureza orgulhosa, sem docilidade, e sem respeito, estude-se com saego, com perseverança, com zelo, todas as formas d'este orgulho, todas as suas variações, todas as suas sahdas, todos os seus caprichos, todas as suas sombras: vigie-se com attenção tollos os seus momentos; applique-se com prudencia e firmeza todos os

remedios: as naturezas raramente são estereis para o bem; podem cahir em excessos terriveis, mas tambem são capazes de grandes cousas. Ha n'estas almas uma semente de generosidade, e este é um profundo recurso: esta semente é forte e activa, e da abundancia da sua seiva nascem rebentos insolentes e soberbos; mas a seiva está lá, o germen está lá; é myster purificá-lo, enobrecel-o; podem então nascer fructos maravilhosos; e o dever da educação é fazer tudo para os produzir.

Permitta-se me, para terminar este longo capitulo, pôr aqui, na sua vivacidade e crueza primitiva, uma nota dada por mim outrora a um joven professor, que o orgulho affastava e perdia o caminho do aterrado do perigo em que estava, me pediu sinceramente que lhe dissesse toda a verdade a respeito do seu orgulho, e que não o poupasse em nada. Eu remetti-lhe as seguintes linhas, que elle teve a coragem de aceitar e meditar, e que fizeram um grande bem á sua alma.

« Ha, lhe disse eu, uma ferida em vosso coração, ferida profunda que se alarga incessantemente.

« Vós algumas vezes esquecei-a, mas ella está lá, e ameaça invadir inteiramente a vossa alma, os vossos pensamentos, os vossos sentimentos, as vossas affeições.

« Ha em vós uma ternura sobre vós mesmo d'uma violencia sem medida:—é alguma couza de desenfreamento que vós domina e vos arrasta.

« As mais das vezes, todavia, bastar-vos-ia querer, para vos conhecerdes; mas preferis a illusão.

« Tendes horror a ser reprehendido, ou pelos vossos collegas, ou pelo vosso superior: a menor advertencia vós irrita e exalta a um ponto extraordinario.

« Algumas vezes tendo sentido o coração profundamente contristado com isto: hoje bendigo a Deus, porque vós procuraes a sua luz; mas ordinariamente vós não estaes de boa fé, não quereis ser esclarecido. Illudis-vos sobre os defeitos que achaes intoleraveis nos outros.

« Estaes preso ao dever por um

laço quasi forçado. O vosso amor proprio inspira-vos um elio se creto á auctoridade dos outros; e faz-vos exercer a vossa com uma dureza inflexivel.

« Tendes uma ambição secreta e evidente. Amaes as distincções, as honras, e ainda as mais pequenas vos lisongeam ridiculamente.

« Por outra parte, julgaes vos chamado á perfeição; e não haveria uma congregação religiosa que vos quizesse depois de tres mezes de noviciado.

« Lisongearam-vos muito tempo, aqui não vos lisongeam, e é o que vós não podeis soffrer.

« Tomae nota, eu vol o repito: ha em tudo isto um grande pe-

« Algumas vezes querereis obrar melhor, evitar certo mal, fazer certo bem; mas ha em vós um principio, que afoga tudo, que vos domina sem cessar: quando elle tiver dominado tudo, invadido tudo, estareis perdido!

« E já actualmente, sob apparencias austeras, ecclesiasticas, não ha quasi nada de sacerdotal em vossa alma.

« Quasi não tendes caridade nem verdadeiro zelo. A caridade, o zelo, extinguem-se visivelmente em vosso coração: não tendes quasi nunca uma idea para o adiantamento espirital das creanças.

« Ainda uma vez, tende cuidado... vastitas et sterilitas, eis com que a Escriptura ameaça os orgulhosos.

« Vós sois devastado pelo orgulho, e sereis necessariamente estéril: «Sicut lignum aridum in deserto!» diz ainda a Escriptura.

« Quereis que vos dê um signal caracteristico que vos ajude a conhecer-vos? Vós não admiraes nada, não louvaes nunca ninguém... Este signal é decisivo.

« Receio que acabeis mal... Ou antes, não: o vosso coração e a graça de Deus vos salvarão, e acabareis bem!

« Effectivamente, acabou bem, tornou-se um padre generoso e dedicado—Somos felizes, quando encontramos almas sinceras e corajosas, que se não revoltam com a

verdade a seu proprio respeito, e que esclarecidas uma vez, mettem generosamente mãos á obra.

(Continua).

#### Secção politica

#### Noticias de Hespanha.

Do «Jornal da Noite» transcrevemos as seguintes.

Os jornaes são de 31. A situação continua no mesmo estado.

Reuniu-se pela segunda vez

nente da assemblea, mas a discussão versou apenas sobre se lhe assistia o direito de exigir que o governo concorresse ás suas sessões para dar conta dos seus actos e do estado do paiz.

O governo fôra convidado pela comissão a comparecer n'esta sessão, mas apenas vieram o sr. Sorni, ministro do Ultramar.

Interpellado sobre a ausencia dos seus collegas, respondeu que o governo estava disposto a obtemperar ás indicações da comissão da assemblea, reconhecendo a identidade de origens que havia entre ella e o ministerio e confessando que n'ella residia actualmente a soberania nacional; mas que o convite fôra recebido tarde, que o governo estava preocupado com a enfermidade da esposa do sr. Figueiras e que por ultimo julgára entrever na communicação que se lhe fizera não um convite mas uma intimação; que entretanto o governo estava disposto a assistir á proxima sessão.

O sr. Sardoal não julgou satisfactorias as explicações do sr. Sorni e propoz que o governo fosse novamente convidado a comparecer no dia seguinte em que a commissão se devia reunir, pois que era gravissimo o estado do paiz.

No meio da discussão que se levantou sobre esta proposta, que muitos membros declararam estarem dispostos a votar, tendo-se sabido da morte da esposa do sr. Figueiras e feitas novas declarações pelo ministro do Ul-

tramar, o sr. Sardoal retirou o proposta a pedido do sr. Rivera e levantou-se a sessão.

Em torno do palacio do congresso houve alguma agitação e tinha corrido o boato de que seria alterada a ordem, mas nada occorreu d'extraordinario.

A commissão tinha requisitado ao governo um batalhão de tropa de linha para garantir a independencia das suas deliberações, mas o governo negára-lhe'o, assegurando-lhe que estava garantida a ordem.

N'este mesmo dia de tarde tinham saído a fazer exercicio alguns dos batalhões de voluntarios de Madrid, e quando voltava para o quartel o batalhão commandado pelo sr. D. Luiz Blanc e passava pela rua del Meson de Paredes, dispararam-lhe da janel

feriram ninguem.

Isto foi pretexto para os voluntarios carregarem as armas e irromperem em gritos e manifestações tumultuosas, ao passarem em frente dos edificios publicos. Em quanto á casa d'onde partiram os tiros foi logo invadida mas não se encontrou ninguem.

A respeito da manifestação contra a guarda civil nada se fizera. Pois manifestações não faltam, ou antes está-se em estado permanente de manifestações nos cafés, nos clubs e nas ruas. Toda a gente anda armada em Madrid, como em toda a parte da Hespanha. A gente mais séria traz o revolver occulto, para se defender de qualquer aggressão da parte dos que ostentam as suas armas á luz do sol, promptos aservirem-se d'ellas na primeira occasião.

Este estado de anarchia que em Madrid ainda guarda o padôr de umas certas e convencionaes apparencias, na Andalazia revela-se em toda a sua furia, segundo nos informa um nosso amigo chegado d'alli ha pouco.

Em Montril desde 14 de fevereiro já a municipalidade fôra substituída pela quinta vez por outra mais affecta a situação. Naquella povoação tinha-se verificado uma manifestação contra os direitos de consummo, que foram supprimidos em parte pelo alcaide sem o assentimento da municipalidade.

Mas os manifestantes não queriam que nenhum imposto ficasse

se de pé e perseguio os encarregados de o receber, havendo feridos e tendo estes de fugir.

Como a municipalidade ficasse sem recursos, entendeu que o mais simples era pedir um empréstimo voluntario de 4:000 duros ás fabricas d'assucar dos srs. Larin e La Chica, cujos administradores responderam que tinham de dar conta d'aquelle pedido aos seus patrões; e julgando que esta resposta era uma evasiva, tratou de se fazer uma manifestação contra elles.

Houve em Murcia graves desordens, segundo diz o «Imparcial». Reunido o partido federal na praça dos touros para tractar a reunião por um tumulto de que resultaram alguns ferimentos ainda que leves.

Diz o mesmo jornal que os juizes em Jeroz de los Cabelleiros não dão despacho aos recursos que sobre a repartição das terras se promovem; que as junctas revolucionarias decretam e os alcaides obedecem cegamente, tornando inutil a acção do poder judicial. Diz que chegou o escandaloso a ponto de que os proprietarios não encontram procuradores que os representem nos julgados, e se veem na necessidade de pedir que sejam nomeados ex-officio.

Burguillos continua a tornar-se notavel.

Na sexta-feira santa ao passar a procissão de Jesus Nazareno, imagem muito venerada n'aquella povoação, em frente das Casas Consistoriaes, onde se acham presos alguns individuos dos que propriedades, pretendeu a multidão fazer entrar a imagem no sitio onde estavam presos como que para esta os libertar.

Oppoz-se o alcaide e então os revoltosos pertenderam com a navalha em punho levar para diante o seu intento mas a attitudão da tropa, que acompanhava a procissão e do official que a commandava, fel-os desistir do seu proposito.

Isto conta a «Crónica» de Badajoz.

A respeito dos carlistas não ha nenhuma novidade importante.

A «Politica Europea» da Paris dizia que no dia 20 se deviam reunir na fronteira muitos personagens carlistas, que se propunham exigir de D. Carlos que entrasse immediatamente em campanha. Accrescentava que os recursos enviados de Londres tinham correspondido pouco ás esperanças concebidas, e como a fronteira franceza as difficulda-

des para fazer passar homens e armamento eram cada vez maiores, não querem os que estimulam D. Carlos a entrar em Hespanha, que mais tarde se torne isso impossivel.

O coronel Cabrinety tem perseguido os carlistas sem descanso e esperava-se em Barcelona que o governo promovesse aquelle official ao posto de general.

Esta cidade está fortificando o seu segundo recinto para assegurar a resistencia no caso que os carlistas ousassem attaca-la.

Isto diz a «Imprensa» de Barcelona assim como que o espirito da cidade se tem tranquilizado um pouco pela confiança que lhe ins-

pira o general Velarde.

Este official tem conseguido a que parece restaurar nas forças de seu commando, a disciplina que em muitos pontos continua a ser deploravel.

Em Aranjuez teve de ser suspenso o alistamento para a reserva porque os mancebos sorteados se não apresentavam e muitos d'elles tinham tomado uma attitude subversiva.

Dizo o «Imparcial» que corria em Madrid um grave boato que a Republica Democratica confirmava.

Este boato d'zia respeito á transação feita entre o Banco de Haec e o Banco de Madrid mediante certas garantias o banco devia entregar ao thesoureiro 30 milhões de reales.

O ministro da fazenda não podendo dar ao Banco a garantia convencionada, este tinha-se recusado a fazer entrega d'aquella somma e que em consequencia d'isso o ministro convidara o sr. Cantero, governador do Banco, a que se demittisse d'este cargo. É um empréstimo voluntario.

NOTICARIO

**Estrada de S. Torquato.**—Informam-nos que se vae já proceder á abertura e construcção do segundo lanço da estrada de Guimarães a S. Torquato, e que se vae envidar todos os esforços para que elle esteja viavel para o tempo da romaria e festividade que se faz no Sã-

Será um optimo melhoramento que ninguém haverá que deixe de querer ver realisado.

**Infesta.**—Anda-se procedendo á demolição das casas da rua da Infesta, segundo a acção que a camara tem para o alargamento e reconstrucção d'esta rua, que ficará sendo uma das melhores d'esta cidade.

**Revista.**—O regimento de infantaria 3, estacionado n'esta cidade, teve quarta feira de tarde revista em ordem de marcha, passada pelo sr. tenente coronel Almeida.

O regimento apresentou-se em crescendo numero de praças, apesar de ter fóra fortes destacamentos, e com a limpeza e accio que o caracterizam.

**Hexigas.**—Ainda não decresceu a epidemia das hexigas, que continua fazendo bastantes victimas, principalmente em creanças.

Tem apparecido tambem alguns casos de purpura, e d'outras febres concomitantes, mas estes raros.

**Festividade.**—No dia 3 do proximo mez de maio, ha de fazer-se na igreja da Misericordia, a costumada festividade e jubileu em honra da imagem do «Senhor Ecce Homo», que se venera n'um altar na sacristia da mesma igreja.

**Maçonaria desmarrada.**—Publicou-se já o livro com este titulo, á mezes annunciado.

Chamamos a attenção dos leitores para a correspondencia que n'outro logar vae publicada, a este respeito.

**Penha.**—Principiaram já, e

continuam com o maior desenvolvimento e actividade as obras para a construcção do terceiro passagem.

O numero dos benfeitores e devotos augmenta de dia para dia, offerecendo esmolas e doativos, e podem dizer-se já uma realidade os melhoramentos da Penha, até aqui tantas vezes planisados, e outras tantas esquecidos.

Entre o numero d'esses benfeitores não podemos deixar de citar o nome do ex.<sup>mo</sup> Conde de Villa Ponca, que tão generosamente tem cedido os terrenos necessarios para a obra. Este cavaleiro, não tem querido receber da commissão d'obras a mais pequena indemnisação pela cedencia das terras, dando assim provas d'um carácter nobilitado por sentimentos os mais religiosos e patrioticos. Tal generosidade torna-se credora do mais vivo reconhecimento e da mais profunda gratidão; e quando Guimarães possuir um Santuario digno d'attenções, não poderá esquecer nunca, que este se deve na sua maxima parte aos impulsos de tão distincto cavalheiro. Por isso d'aqui endereçamos a s. ex.<sup>a</sup> e em nome dos seus compatriotas os nossos parabens e agradecimentos.

Está tambem já posto á venda o folheto, devido á elegante e esclarecida penna do nosso amigo padre Caldas, e que contém uma memoria descriptiva da Serra e Gruta-ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Recomendamos este folheto pelo assumpto, tão caro aos bons vimeranenses, e pelo nome do auctor, de sobejo conhecido como escriptor consciencioso, erudito e aprimorado.

Mas a principal recommendação d'elle é a applicação que deverá ter o producto da sua venda, destinado a impulsar as obras e melhoramentos, já em via de realisação n'aquella deliciosa estância e tormosissima serra.

Temos pois para nós que a edição em breve será esgotada, e que o sr. padre Caldas verá assim coroados os seus trabalhos e locubrações, e realisado o principal fim da sua bonita obrasinha.

**Incendio.**—Na madrugada d'hoje houve principio d'incendio n'uma casa da rua de S. Damaso, que foi promptamente suffocado.

**Novo hospital da Misericordia.**—Continua a trabalhar-se com actividade na construcção da segunda enfermaria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia, que, como se sabe, ficará sendo um dos melhores do paiz.

**Carlos Arient.**—Falleceu em Bolonha este grande pintor da escola moderna italiana, de pois de grande enfermidade.

Era professor da Academia de Bellas Artes de Milão, quando foi encarregado, pelo rei Carlos Alberto, de fazer um quadro de grandes dimensões que representasse o episodio da historia italiana, da maneira a mais propria para exprimir quanto era anti-dependencia nacional.

Por este trabalho foi recom-

pensado com a nomeação de presidente da Academia Albertina.

Esteve muitos annos em Turim, sendo muito estimado por seus discipulos, pelos artistas, e por toda a população.

Ultimamente estava como director de Bellas Artes de Bolonha. (Paiz).

**A vibora.**—E' do sr. José Maria Roza de Carvalho a seguinte noticia:

«Entre os nossos «ophidios», ou cobras, ou serpentes, é a vibora, «vipera ammodytes» de Daudin, a unica que se encontra venenosa. Um caracter muito notavel que não apparece nas escamas em forma triangular, levantada na ponta do nariz, o que dá á cabeça d'este reptil um aspecto fóra do ordinario.

O que melhor distingue as serpentes venenosas, são dois dentes no queixo superior, furados de ambos os lados por um estreito canal, que communica com os depositos do veneno. Este no acto da mordedura, sahe por dentro d'elles para a ferida, e muitas vezes occasiona a morte.

Pelo que diz respeito á cor da vibora, ella varia como nas outras cobras. Uma vez é fusca, mais ou menos clara, outras acizentada, etc., sendo sempre constante n'ella um risco largo, escuro, e em zig-zag, começando junto á cabeça até á ponte da cauda.

Quanto á dimensões, tem quasi um metro de comprimento: e a vibora de França «vipera berus», tem pouco mais d'um palmeiro. Quanto á cor da nossa vibora apparece na França, nem a dos francezes foi ainda descoberta em Portugal.

**Propagação:**—As cobras depositam os ovos na terra, dos quaes nascem os filhos. Os ovos da vibora rompem-se no oviducto, e os filhos nascem vivos. E' d'aqui que lhe veio o nome latino «vipere», que quer dizer, páre os filhos vivos.

**Habitação:**—Não se encontram viboras na area de duas leguas em volta de Coimbra. As serras d'Agrello, Bussaco, Louzã, e principalmente a da Estrela, são onde se encontram mais frequentes.

As viboras são um manjar para os porcos, que as procuram envolvendo, de proposito, a terra, e comem-as com avidéz. Em muitas localidades servem-se d'elles, com vantagem, para as destruir; e do toucinho, como contra-veneno para curar a mordedura d'ellas; quer esta tenha logar no homem, ou em algum animal domestico.» (Conimbricense).

**Semana Santa.**—Le «Bien public» de Lijon dá os seguintes interessantes promenores sobre a segunda feira da semana santa em Jerusalem:

«Este dia é inteiramente empregado em uma peregrinação fóra da cidade, aos logares consagrados pela Paixão.

Os christãos saem de Jerusalem e dirigem-se, para orar, ao jardim de Gethsemani. E' um recinto murado e no qual piedosamente se cultivam algumas oliveiras. Mostra-se alli a pedra na qual Jesus Christo estava

sentado quando recebeu o beijo de Judas.

Continuam na sua marcha, passando pelo Monte das Oliveiras, até á pequena aldea de Djebel-Tor.

Quanto aos peregrinos gregos, reuneu-se em caravanas e seguindo o uso, tomam a direcção do Jordão. Esta multidão, composta d'um grande numero de homens, mulheres, creanças e velhos, eleva-se muitas vezes a 30:000 pessoas.

Chegados ás margens do Jordão faz-se alto. Depois em memoria do baptismo de Christo, os gregos banham-se no rio e ante de a fazerem agitas venerandas, molham n'ellas um lenço.

... é com elle que devem ser amortalhados. Os popes gregos pregam successivamente. J. da N.

**Salteadores.**—Os salteadores na India continuam a fazer das suas. Uma das quadrilhas assaltou e roubou ultimamente a casa de um tal snr. Poroba, na aldea de Nerul Bardy, levando em objectos de ouro e dinheiros cerca de 10 mil xerafins.

Emquanto faziam o roubo, as vedetas collocadas ás portas das casas vizinhas ameaçavam matar todo aquelle que se atrevesse a sahir. Quando chegou a força armada para perseguir os salteadores, já elles se tinham posto a salvo. (O Directo).

**Desastre.**—Um barco de pescadores d'Espinho que na segunda feira vinha a entrar a barra do Porto, virou-se, e de 4 homens que o tripulavam salvaram-se 3 e morreu 1.

O infeliz chamava-se José Antonio Moreira; era casado e deixou 6 filhos menores ao desamparo. [Idem].

**Promenores do naufragio do Atlantic.**—Dos diarios estrangeiros copiamos os seguintes promenores do naufragio do vapor Atlantic:

«Confirma-se a perda do paquete inglez Atlantic, capitão Villiam, saído de Liverpool a 20 de março e de Queenstown a 21 para Nova York.

O navio, assim como o carregamento, perdeu-se totalmente.

Das pessoas que existiam a bordo na occasião do naufragio, só 250 poderam ser salvas e 750 morreram.

Entre as victimas contam-se todas as mulheres e creanças que o vapor conduzia.

Depois de 11 dias de mar, o Atlantic achou-se com falta de combustivel, resolvendo, por isso, o capitão ir a Halifax, para metter carvão.

Na segunda feira pela meia noite, foi elle deitar se e mais o terceiro official, e M. Firth primeiro official, ficou de quarto.

A noite estava escura e o mar inquieto.

O pharol de Sambro avistava-se a 36 milhas NNO.

M. Firth, segundo parece mandou dar errada direcção ao navio, tomando o pharol de Prospect pelo de Sambro.

Por volta das 2 horas da madrugada o vapor foi arrojado sobre o recife de Magher. Os officiaes e os homens de equipagem



acordados pelo choque, tentaram ançar ao mar os salva-vidas. Mas o vapor voltou-se e submergiu-se levando com elle o unico barco que se conseguiu deitar ao mar.

Algumas pessoas refugiarão-se na mastreação.

M. Brady e um dos seus sub-officiaes alcançaram um rochedo a nado e conseguiram estabelecer um cabo de vai-veiu, mas todos os que se tinham aproveitado d'elle morreriam afogados ao encher da maré, se alguns barcos de pescadores não fossem em seu socorro.

**Correspondencia.**

Sr. Redactor!

Peço-lhe o distincto obsequio de publicar no seu excellente periodico as seguintes linhas:

Appareceu editada pelo snr. J. A. Teixeira de Freitas a **Maçonaria desmascarada**.

É um precioso livro que vem abrir os olhos a muito cego e dar luz a muitos espiritos desviados.

Publicação notável pela vastissima erudição que revela e pela elegancia e belleza de seu contexto, a «Maçonaria desmascarada» tem o raro merecimento de ser uma das muy poucas obras portuguezas que neste paiz se tem publicado, para acudir á sociedade embaçada por tantas outras que a exploram e corrompem.

O publico habituado pela maior parte a leituras frivolous ou perniciosas, iludido por escriptores, se tal qualidade lhes compete, que abusam indignamente da boa fé e da credulidade d'elle, achará certissimamente, uma surpresa e um desgano em cada pagina d'este livro, e em todo elle, um thesouro de conhecimentos e verdades tão capazes por sua evidencia, de formar seguras e intimas convicções no espirito d'aquelles que fluctuam a todos os ventos da opinião, como de dar força e estabilidade ás d'aquelles que sem se deixarem levar por todas as correntes, alimentam todavia certos preconceitos que, lhes desvirtuam o caracter diminuindo um pouco aquella energia e firmeza que deve distingil-o.

Tal é o livro que se publica em Guimarães, sob o titulo de **Maçonaria desmascarada**.

Destinado, segundo o meu humilde parecer, a operar uma revolução pacifica, e porisso mesmo tanto mais effcaz e salutar, na ordem das ideas, facilmente se prevê que este livro, cujos fructos de vida e de regeneração social serão a mais doce recompensa de seu illustre auctor, deverá perpetuar-se na memoria dos homens, como uma das mais uteis e gloriosas publicações portuguezas d'este tempo.

Guimarães 23 d'abril de 1873.

Um leitor.

ção privilegiada temos podido cozer a no forno antes de enbalal-a, o que lhe dá uma «côr mais escura, e um gosto muito melhorado».

7. Copiamos da «Gazeta Medica», de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. Routh, medico em chefe do hospital, (chamado dos Samaritanos) das mulheres e creanças.

«A **Realescière** **arabica** du Barry contem os mesmos principios nutritivo que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho a empregado com o melhor exito para muitas creanças, que não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude graças a esta deliciosa farinha, restauradora que regularisa as funções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, como o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Reuth, doutor em medicina: Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 74 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis: ou 25 por chavena.

Os bolicarios, droguistas, mercceiros, etc. das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. SERZEDELLO & C.<sup>a</sup>, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por mundo.

Guimarães: Antonio José Pereira Martins, pharm.—Braga: Faria Guimarães; Pipa & Irmão, Snr: do Souto pharm.—Coimbra: Carvalho e Castro, de Magalhães, e Ferrar, pharm.; V. Botelho da Vasconcellos.—Lamego: Manoel José de Barros, pharm.—Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, pharm. rua do Loreto 28.—Porto: M. J. de Souza Ferreira e Irmão, pharm 77 rua da Banhiaria; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9 2; J. R. de Sequeira, rua da Banhiaria, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36;—Vianna do Castello: João José Affonso, droguista.—Villá Real: Julio da Silva, droguista.—Vizen: dos Santos Paes, pharm.—Villá do Conde: A. L. Maia Torres.—Povoa de Varzim: P. Machado d'Oliveira.—

**AGRADECIMENTOS**

Joanna Roza, mulher de Ignacio de Souza, vem por este meio agradecer, summamente penhorada, os obsequios e con-

sideração que deveu a todos os numerosos amigos de seu marido, e especialmente ao ex.<sup>mo</sup> sr. visconde de Lindoso e ill.<sup>mo</sup> snr. João Antonio Fernandes Guimarães, por occasião do desapparecimento d'aquelle e das tribulações em que a lançaram as noticias que correram a tal respeito. A todos protesta o mais vivo reconhecimento e grati-

Fortunato Jorge, em extremo penhorado para com todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua muito prezada e saudosa mãe a sr.<sup>a</sup> D. Maria Jose de Souza Jorge, se dignaram dispensar-lhe seus cumprimentos e obsequios, e podendo, por involuntaria omissão, ter deixado de agradecer a algumas d'ellas, tão distinctas como obsequiosas provas de amizade o faz por este modo, protestando-lhe seu eterno reconhecimento e gratidão.

Antonio José da Costa Braga agradece por este meio a todos os ill.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram complimentar-o na occasião do fallecimento de seu sempre chorado e nunca esquecido thio o sr. Antonio José Vieira da Costa e a todos protesta indelevel reconhecimento. Seria pois faltar a um dos maiores deveres não tributar um voto de gratidão á illustre meza da V. O. T. de S. Domingos pelos serviços pela mesma prestados no dia do enterro do mesmo finado; aos reverendos ecclesiasticos que graciosamente assistiram ao officio funebre, aos particulares amigos os ill.<sup>mos</sup> snrs. José Gomes Fernandes Baptista e Domingos Fernandes Guimarães tambem por serviços prestados, ao ex.<sup>mo</sup> snr. João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles pela forma de cavalheirismo com que lhe franquiou a musica de que sua ex.<sup>a</sup> é protector; ao ill.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. Prior d'esta freguezia Domingos de Magalhães Silva e Barros e ao muito habil facultativo o ill.<sup>mo</sup> sr. Avelino Germano da Costa Freitas, a estes pelos aturados e promptos serviços que cada um no seu myster prestaram ao fallecido durante os seus penozos soffrimentos.

**Anuncios.**

**Local e Gruta-ermida de N. S. do Carmo da Penha.**

Este opusculo contém a descrição minuciosa da pittoresca Penha, e logares mais notaveis, que d'alli se descobrem, e uma noticia historica da origem da Gruta e Hospicio Carmelita.

Vende-se por 200 rs. em Guimarães na livraria Internacional, rua de S. Damaso: no Toural em casa do snr. Pedro Lopes Guimarães: na rua dos Mercadores em casa do sr. Affonso Barbosa etc.

O producto d'esta obra é offerecido pelo auctor em beneficio das obras.

**Regimento d'infanteria 5.**

O conselho administrativo do regimento de infanteria n.º 3, faz publico que no dia 10 de maio proximo se ha-de proceder á arrematação do calçado preciso para quem convier apresentar na arrematação um par de botes, para a mostra, que será adoptado se estiver nas condições que convier, assim como o preço porque se a justar.

Quartel em Guimarães 25 d'abril de 1873.

O SECRETARIO DO CONSELHO Francisco José Pereira Sargento quartel-mestre.

**CAPELLA NA POVOA DE LANHOSO**

Tendo a edificar-se uma capella na Villa da Povoa de Lanhoso, vae proceder-se á arrematação da obra de pedraria no dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhã, na cidade de Braga, rua dos Capellistas, e casa n.º 18; do ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio Joaquim Correia d'Araujo, onde estão patentes as respectivas plantas, e condições do contracto. Convidam-se as pessoas a quem convenha a arrematação a comparecerem no indicado local, dia, e hora. Braga 13 d'abril de 1873.

**ARREMATACAO**

No dia 5 de Maio proximo, pelas 10 horas da manhã, na praça de S. Thiago, d'esta cidade, se procederá á arrematação de uma porção de pedra pertencente ao Banco de Guimarães, o que se faz publico para conhecimento de quem pertender.

**Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses.**

Nas fabricas d'esta companhia, admittem se teccedeiras com o jornal de 120 reis por dia, e trabalhando d'empreitada podem tirar uma feria superior a 300 reis. Em Lisboa, escriptorio, rua dos Fanqueiros, n.º 135, 1.º, ou nas fabricas, rua de S. Joaquim n.º 8, ao Calvario, se dão todos os esclarecimentos.

**Os directores**

Isidoro Thomaz Moura Carvalho. Francisco José Ribeiro.

Manoel Antonio Placido Pereira, colchoeiro estabelecido na rua Bonães, annuncia aos seus amigos e freguezes, que tem á venda colchões de todos os tama-

ños e modelos, travesseiros travesseiras assim como faz extofos e concerta tambem por preços commodos.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda, que satisfará com pontualidade e promptidão.

**NOVA LEI DO SELLO**

CONFORME A PUBLICADA NO DIARIO DO GOVERNO

Está desde já á venda na Imprensa Academica, Coimbra, rua do Carmo, 62.

**PREÇO**

Cada exemplar 60 rs 12 exemplares 600 »

Os pedidos, acompanhados da importancia, devem ser feitos ao bacharel Elisiario Cabral Coimbra, rua do Carmo, 62.

Recebe-se a importancia em sellos; e o porte do correio é por conta da Imprensa.

**Á CARIDADE PUBLICA**

Antonio Emigdio de Carvalho ex-enfermeiro de S. Domingos vive na maor miseria, em consequencia de uma grave e prolongada molestia, que sófre e mais sua mulher que lhes não deixa ganhar o pão para elles e 3 filhinhos de tenra idade; e para não morrerem de fome implora ás boas almas o óbulo da caridade.

Mora em Caneiros freguezia de Fermentöse.

**ATTENÇÃO.**

José Antonio Dias Pinheiro, da cidade de Lisboa como herdeiro do remanescente da fallecida sua tia D. Roza Margarida Pinheiro fallecida em 11 d'abril de 1872, convida toda e qualquer pessoa a quem involuntariamente a fallecida deixasse de satisfazer alguma divida, a que apresente os seus documentos legaes no prazo de 30 dias a contar d'este annuncio findos os quaes não serão attendidos; os documentos devem ser dirigidos para Lisboa rua da Boa Vista 92 e 94, e não se tomam em consideração os que não venham legaes.

Lisboa 16 de abril de 1873. José Antonio Dias Pinheiro.

Vende-se um foro de 50\$000 rs. por cada um anno, livre de todas as contribuições, imposto na fazenda de Santas, junto a Setubal: quem o pertender dirija-se a Manoel José d'Almeida Guimarães, terreiro de S. Francisco n.º 5 e 8 da cidade de Guimarães.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente «por um minuto», já «que por meio de uma inven-

**Aula d'instrucção primaria**

**Methodo facilissimo, sistema simultaneo.**

RUA NOVA DO MURO N.º.

Luiz de Passos Cerveira d'Albuquerque annuncia ao respeitavel publico, que ensina grammatica e caligraphia.

Recebe alumnos internos, dando-lhes boa educação.

Tambem lecciona em casas particulares meninas e meninos.

—N'esta aula, em 10 mezes, sahiram promptos 6 alumnos.

**Opressão e liberdade.**

*Drama patriotico em 2 actos e tres quadros.*

POR

**EDUARDO COELHO.**

Com uma introdução pelo auctor e dedicado á cidade de Coimbra. Contem a historia dos tumultos de Evora em 1637 durante a dominação Filipina e acabar com a restauração e aclamação de D. João IV, em 1640.

Vende-se nas lojas de livros dos snrs. Silva, ao Rocio; Ferreira & Lisboa, rua do Ouro, 132; Lavado e Campos Junior, rua Augusta. Os pedidos ao editor J. V. Duarte Ferreira, na typographia Universal, rua dos Calafates, Lisboa. Preço 200 rs. Franco de porte para as provincias.

**ATALA.**

Obra prima de Chateaubriand, com gravuras sendo os desenhos de Gustave Doré—Traducção de Guilherme Braga.

Os editores participam que se recebem assignaturas para esta publicação de luxo nas principaes livrarias do Reino.

**Companhia de Seguros de Remissão de B. Militar**

**PROJECTORA**

CAPITAL RS. 640:000\$000

1.ª EMISSÃO RS. 128:000\$000

Esta Companhia effetua desde og as suas operações em todos os dias no escriptorio da subdascencia n'esta cidade rua Nova dos Oliveiras, onde serão prestada todos os esclarecimentos de que carecem os segurados pelo usb-agente

Jose Alves d'Almeida Araujo.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**



**PILULAS DE HOLLOWAY:**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enroliada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'esse e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

**VINHOS DO ALTO DOURO**

DA

**CASA DE VILLA POUÇA**

**José Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:**

**EXGAR AFADO FÓRA A GERR FA**

Tinto de meza.....	150 rs.
Lagrima.....	190 .
Tinto.....	200 .
Tinto fino.....	240 .
Vinho velho em prova secca.....	300 .
Malvasia (de segunda qualidade).....	360 .
Vinho velho.....	400 .
Alvaralhão (superior).....	560 .
Bastardo velho.....	500 .
Malvasia (de primeira qualidade).....	500 .
Moscatel.....	500 .
Vinho de 1854.....	600 .
Roncão.....	700 .
1825.....	1:000 .

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e branco a 120 réis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Migue Antonio Monteiro de Campos & comp.ª em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Vil-tas, em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.ª Catharina; em

Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ**

24—RUA DE D. LUIZ 1.º—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertencete particular se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.

**CONTA RESPOSTA**

DADA

AO VELHO LIBERAL

PELO

VISCONDE D'AZEVEDO

Preço.....300 rs.

**PHILOSOPHIA DA**

INTERNACIONAL

POR

A. DELAPORTE

VERSÃO PORTUGUEZA

POR

M. J. de Mesquita Pimentel.

Acaba de sahir á luz este interessante livro, cuja leitura se torna recommendavel a todas as pessoas que se interessam pelo bem-estar da sociedade. Para que de seu valor e importancia possa o publico fazer verdadeiro juizo, eis o

**summario das materias:**

PRIMEIRA PARTE—Os homens de ordem e a causa da ordem.—Abaixo a auctoridade!—Abaixo a policia!—Abaixo a magistratura!—Abaixo a pena de morte!—Abaixo o exercito!—Abaixo a bandeira!—Abaixo a propriedade!—Abaixo o capital!—Abaixo o matrimonio!—Abaixo os padres!

SEGUNDA PARTE.—A moral independente.—O intterramento civi!—A instrucção materialista obrigatoria.—A associação.—A organização do trabalho.—O abysmo.—A solução do problema social.

Na sua obra, o auctor paten-

teia d'um modo simples e breve, mas explicito, as doutrinas subversivas da «Internacional», refutando-s com argumentos irrespondiveis. No ultimo capitulo, prova que a solução do problema social é a *solução christãe que não ha outra*. Tanto basta para tornar recommendavel a todas as pessoas religiosas.

Está á venda em casa do editor Jacintho A. P. Silva, rua do Almada, 136—Porto.— Preço, 200 rs. Será remettida pelo correio quem enviar em estampilhas o preço indicado. Tambem se vende em BRAGA, na livraria catholica e outras.

LAMEGO, o snr. Marques Rocha.

VILLA REAL, o sr. Antonio Custodio da Silva.

VIZEU, o snr. Ferreira Junior. COIMBRA, os snrs. José de Mesquita, Orel e Cabral.

LISBOA, em casa dos snrs. Martins Lavado, José A. Rodrigues. Antonio M. Pereira, Campo, Junior, Ferreira, Lisboa & Cs e Zeferino.

**THESSOURO INEXOTAVEL**

ou

COLLEÇÃO DE VARIOS PROCESSIONS E RECEITAS

Com applicação ás sciencias, artes, agricultura e economia domestica.

OBRA UTILISSIMA A TODAS AS CLASSES DA SOCIEDADE

1.ª edição, revista e consideravelmente augmentada.

2.º vol. in-8.....1\$000 réis.

**NOVO PROGRAMA**

DO

CURSO DOS LYCEUS

Segundo a portaria de 5 d'outubro de 1872.

Preço.....200 rs.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz 1.º —Anuncios-e correspondencias particulares 30 reis por linha, repetição 20 reis.— Folha avulso, ou supplemento 40 reis.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650